

**Os vulneráveis no período do COVID-19: uma revisão integrativa de literatura**

**The vulnerables in the COVID-19 period: an integrative literature review**

**Los vulnerables en el período del COVID-19: una revisión integrativa de la literatura**

Recebido: 28/09/2020 | Revisado: 29/09/2020 | Aceito: 02/10/2020 | Publicado: 04/10/2020

**Danielle Rachel Coelho Bezerra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9411-1489>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [danielle\\_rachel@id.uff.br](mailto:danielle_rachel@id.uff.br)

**Fátima Helena do Espírito Santo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4611-5586>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [fatahelens@gmail.com](mailto:fatahelens@gmail.com)

**Joana Katia de Mendonça Flexa Monteiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0011-3692>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [joanakatia@gmail.com](mailto:joanakatia@gmail.com)

**Thais Sabbag Muto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5949-1674>

TBG -Petrobras, Brasil

E-mail: [thais.sabbag.muto@gmail.com](mailto:thais.sabbag.muto@gmail.com)

**Resumo**

Um novo vírus, mortal e desconhecido, oriundo do morcego, surgiu no final de 2019 em Wuhan, China, se espalhando pelos continentes, conhecido como a pandemia do COVID-19, desafiando as políticas sociais, econômicas e de saúde. Objetivo: Investigar quem são os vulneráveis ao SARS-COVID-19 no Brasil e no mundo. Metodologia: Foi aplicada uma revisão integrativa de literatura de natureza exploratória, analisando artigos publicados no ano de 2020 que abordassem o tema “coronavírus” e “pessoas vulneráveis”. com uso dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Coronavirus” and “Covid-19” and “Epidemia”. Resultado e discussão: Foram utilizadas as bases de dados Scielo, BIREME e Pubmed. Na busca inicial foram encontrados 155 artigos, após o filtro restaram 20 estudos e ao final, 12 artigos foram utilizados como base deste artigo. Conclusão: Nesta revisão observamos que o

risco de morrer por COVID-19 aumenta com a idade, porém não é o fator determinante principal, pois no Brasil o cenário tem sido diferente do que ocorreu em outros países iniciais da pandemia.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Covid-19; Pandemia; Pessoas vulneráveis.

### **Abstract**

A new, deadly and unknown virus, originating from the bat, emerged in late 2019 in Wuhan, China, spreading across continents, known as the COVID-19 pandemic, challenging social, economic and health politics. Objective: Investigate who are vulnerable to COVID-19 pandemic in Brazil and the World. Methodology: An integrative literature review of an exploratory nature was applied, analyzing articles published in the year 2020 that addressed the theme “Coronavírus” and “vulnerable people” Using the Mesh: “coronavirus”, “Covid-19” and “Epidemic”. Results and discussion: Scielo, BIREME e Pubmed databases were used. In the initial search, 155 articles were found, after the filter 20 studies remained and that at the end, 12 articles were used as the basis of this article. Conclusion: In this review, we observed that the risk of dying from COVID-19 increases with age, but it isn't the main determining factor, since in Brazil the Scenario has been different from what occurred in other initial countries of the pandemic.

**Keywords:** Coronavirus; Covid-19; Pandemic; Vulnerable people.

### **Resumen**

Un virus nuevo, mortal y desconocido, que se originó del murciélago, surgió a fines de 2019 en Wuhan, China, y se extendió por todos los continentes, conocido como la pandemia COVID-19, desafiando las políticas sociales, económicas y de salud. Objetivo: Investigar quiénes son los vulnerables a la pandemia del COVID-19 en el Brasil e en el mundo. Metodología: Se aplicó una revisión integradora de la literatura de carácter exploratorio, analizando artículos publicados en el año de 2020 que abordaban el tema “coronavírus” y “personas vulnerables” utilizando los Descriptores de Ciência de la Saúde (DeCS): “Coronavirus” and “Covid-19” and “Epidemia”. Conclusión: En esta revisión observamos que el riesgo de morir por COVID-19 aumenta con la edad, pero no es el factor determinante, ya que en Brasil el escenario ha sido diferente a lo que sucedió en otros países iniciales de la pandemia.

**Palabras clave:** Coronavirus; Covid-19; Pandemia; Personas vulnerables.

## 1. Introdução

Um quadro atípico de síndrome respiratória por um novo vírus iniciou-se em Wuhan, China, no final de 2019, e se espalhou pelo mundo conhecido como a pandemia do COVID-19, (Lima et al., 2020) um vírus mortal e desconhecido, que assustou o mundo, causando caos, medo, isolamento, distanciamento social, trazendo como consequência uma grande crise mundial econômica e de saúde pública.

Conforme descreve a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) *“Pandemia não é uma palavra para usar levemente ou descuidadamente. É uma palavra que, se mal utilizada, pode causar medo irracional ou aceitação injustificada de que a luta acabou, levando a sofrimento e morte desnecessários (...) nunca vimos uma pandemia provocada por um coronavírus. Esta é a primeira pandemia causada por um coronavírus.”*

As pessoas que se encontram em vulnerabilidade social são as que mais sofrem neste momento pandêmico, pois são as mais impactadas pelos seus efeitos, dada a ausência de recursos, insuficiência de estratégias de prevenção e/ou tratamento da doença em seus cotidianos, associados às dificuldades de realizar o isolamento social, a manutenção do emprego e da renda, bem como o menor acesso à saúde e saneamento básico. (Farias & Junior, 2020)

Idosos são muito mais vulneráveis a desenvolver complicações decorrentes do novo coronavírus. De acordo com dados coletados nos países que enfrentaram a epidemia inicial, a taxa de mortalidade geral fica em torno de 3%, mas aumenta conforme se avança na faixa etária. Nas crianças e nos jovens, o número de mortes não chega a 1%. No entanto, em idosos com mais de 70 anos as mortes chegam a 8%, e nos idosos com mais de 80 anos esse número sobe para quase 15%. (Hammerschmidt et al., 2020)

A resposta global ao Covid-19 foi descrita como sendo "muito pouco, muito tarde". Os esforços nacionais e internacionais estão agora ganhando ritmo. Os envolvidos nesses esforços podem recorrer a um corpo de pesquisa em rápido crescimento, muito resumido em diretrizes regularmente atualizadas publicadas por autoridades nacionais e internacionais, cobrindo as informações mais recentes sobre o vírus, seu modo de transmissão, sua disseminação e a suscetibilidade de diferentes grupos. dentro da população. (Calva, 2020)

Embora muitos aspectos dessa nova infecção permaneçam incertos, uma coisa já está clara. O risco de morrer de Covid-19 aumenta com a idade e a maioria das mortes observadas ocorre em pessoas com mais de 60 anos, especialmente aquelas com doenças crônicas, como

doenças cardiovasculares. Isso tem implicações importantes na maneira pela qual a saúde pública e as respostas clínicas devem ser desenvolvidas. (Farias & Junior, 2020)

No entanto, até o momento, as orientações ignoram amplamente esse problema, não apenas nos países de alta renda, mas nos países de baixa e média renda, que contêm 69% da população global com idade  $\geq 60$  anos e onde os sistemas de saúde são mais fracos e cobçados e poderia ter o maior impacto. (Hammerschmidt & Santana, 2020)

O Objetivo deste estudo foi investigar, através da revisão integrativa de literatura, quem seriam os vulneráveis ao SARS-Covid-19 no Brasil e no mundo.

## 2. Metodologia

A metodologia aplicada para fundamentação desta pesquisa foi uma pesquisa integrativa de literatura, de natureza qualitativa e exploratória, analisando artigos publicados em periódicos indexados que tratam sobre o assunto, em bases de dados específicas, que abordam a temática da saúde de forma global e que objetivou analisar publicações sobre coronavírus e pessoas vulneráveis.

Pereira et al. (2018) descreve o método qualitativo como “*aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo*”. Considerando a classificação proposta pelas autoras pode-se afirmar que “esta proposta é melhor representada por meio de uma pesquisa do tipo exploratória, cujo objetivo é possibilitar um maior conhecimento a respeito do problema, de modo a torná-lo mais claro ou auxiliando na formulação de hipóteses”. No entendimento do autor, o principal objetivo deste tipo de pesquisa pode ser tanto o aprimoramento de ideias, quanto a descoberta de intuições, o que o torna uma opção bastante flexível, gerando, na maioria dos casos, uma pesquisa bibliográfica. (Gil, 2018)

A pesquisa pode ser classificada sob três aspectos: quanto aos objetivos, quanto à abordagem do problema e quanto aos procedimentos. No tocante aos seus objetivos, a pesquisa que gerou este trabalho caracterizou-se como sendo de natureza exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias têm por fim “[...] mostrar mais contexto com o problema, tornando-o, dessa forma, mais explícito ou construindo hipóteses, sendo assim, estas pesquisas têm como o grande objetivo aprimorar as ideias.” (Gil, 2018)

As buscas dos artigos foram realizadas no ano de 2020, entre os meses de junho a setembro, utilizando as seguintes bases de dados indexados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); Scientific Electronic Library Online

(SciELO), e BIREME, com uso dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Coronavirus” and “Covid-19” and “Epidemia”.

Para responder a pergunta deste artigo foi utilizada a estratégia PICO de pesquisa conforme o Quadro 1 abaixo.

**Quadro 1.** Pico.

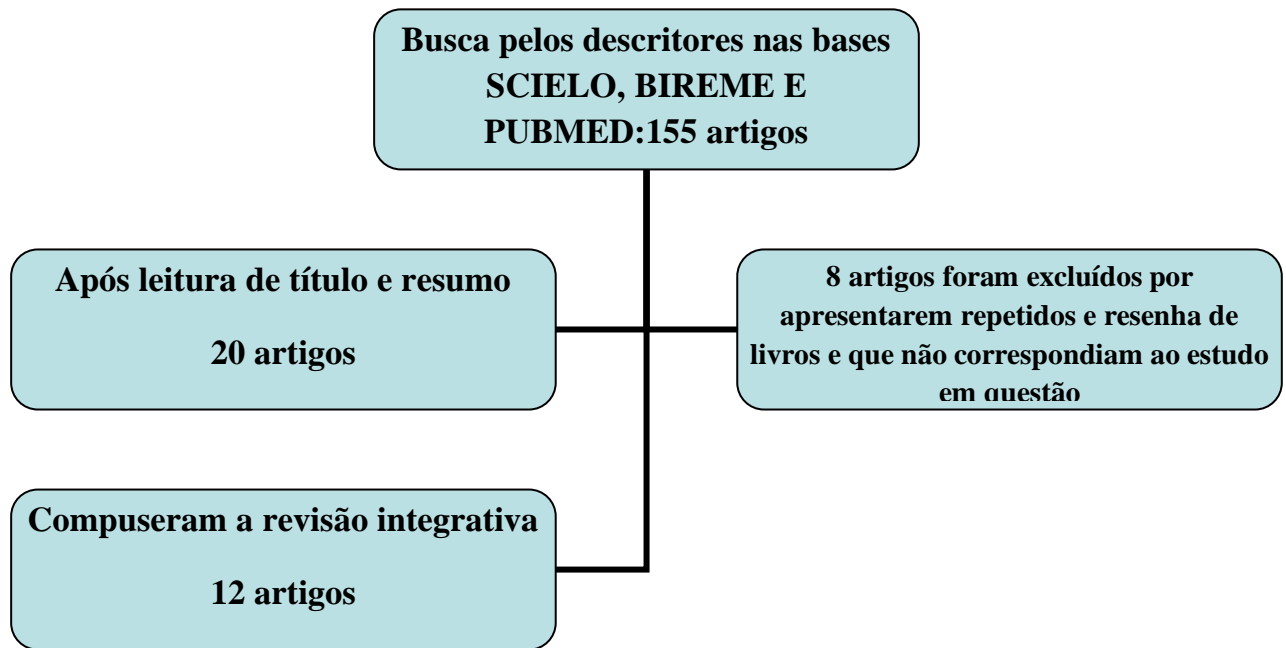
| ACRÔNIMO | DESCRIÇÃO   |
|----------|---|
| P        | Pessoas vulneráveis ao covid-19.  |
| I        | Reunir estudos e pesquisas acerca do coronavírus e pessoas vulneráveis. |
| C        | Comparar pessoas vulneráveis, suas patologias e associar ao COVID-19.   |
| O        | Pessoas vulneráveis ao covid-19.  |

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2020).

O acrônimo PICO, significa respectivamente: (P) – é selecionada a população a ser estudada, ou seja, é eleita um rol obedecendo critérios pré-estabelecidos; (I) – está relacionada ao assunto de interesse entre si, as especificações do assunto da pesquisa; (C) – diz respeito se a pesquisa é de controle ou comparação; (O) – é o resultado da pesquisa, o que se busca na pesquisa. Portanto, essas etapas são relevantes para que seja possível melhor delinear as estratégias de busca.

Na busca inicial foram encontrados 20 trabalhos nas bases de dados SCIELO; BIREME e PUBMED sobre o assunto, após as diversas análises sobre coronavírus e pessoas vulneráveis incluindo-se os critérios de inclusão de idosos e pessoas vulneráveis, Os critérios de exclusão foram: artigos que não apresentassem os critérios de seleção mencionados anteriormente, assim como, teses, dissertações ou artigos que não atendessem aos objetivos propostos. Foram incluídos efetivamente para revisão 12 estudos como mostrado no fluxograma PRISMA no Quadro 2.

**Quadro 2.** Fluxograma Prisma e a descrições das buscas nas bases de dados:



Fonte: Adaptado do fluxograma PRISMA. Elaborado pelas autoras (2020).

As estratégias de busca foram efetivadas, via filtros de busca, seguindo aos critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2020; público idoso; pessoas vulneráveis; que falasse sobre o COVID-19, com texto completo disponível, publicados em revistas indexadas e no idioma português e inglês. Diante disso, foram realizadas cópias impressas de todos os artigos selecionados, para facilitar a leitura, organização e categorização dos resultados.

Os critérios de exclusão foram: artigos que não apresentassem os critérios de seleção mencionados anteriormente, assim como, teses, dissertações ou artigos que não atendessem aos objetivos propostos.

Assim, os totais de artigos recuperados pela estratégia de busca foram primeiramente filtrados pela leitura de seus títulos. Em uma segunda etapa, seus resumos foram lidos na íntegra, para verificar a adequação e pertinência temática. Os artigos que restaram após aplicação da segunda etapa, foram lidos em sua totalidade, visando à seleção final do material de análise.

### 3. Resultados

Foram inicialmente identificados 155 artigos, que passaram pela seleção dos filtros de busca, conforme critérios pré-estabelecidos de inclusão. Da filtragem preliminar, resultaram 20 artigos elegíveis para avaliação dos títulos e resumos, entre estes foram excluídos 4 por

não abordarem a problemática, 04 por constarem em mais de uma base de dados e 01 por se tratar de anais e resenha de livro e não se encaixando nos critérios. Restando assim 12 artigos para análise e inclusão neste estudo, conforme processo de seleção apresentado no Quadro 3.

**Quadro 3.** Pesquisa bibliográfica e seleção dos artigos.

| descritores  | SCIELO      |            | BIREME     |            | PUBMED      |            |
|--------------|-------------|------------|------------|------------|-------------|------------|
|              | Encontrados | Utilizados | Encontrado | Utilizados | Encontrados | Utilizados |
| coronavirus  | 20          | 1          | 20         | 2          | 15          | 1          |
| COVID-19     | 20          | 2          | 30         | 1          | 10          | 1          |
| epidemia     | 10          | 1          | 20         | 1          | 10          | 1          |
| <b>TOTAL</b> | <b>50</b>   | <b>4</b>   | <b>70</b>  | <b>4</b>   | <b>35</b>   | <b>4</b>   |

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2020).

A amostra final para o estudo foi constituída dos 12 artigos sumarizados no Quadro 4.

**Quadro 4.** Sumarização dos artigos selecionados, descrevendo o artigo, objetivo, metodologia e conclusão de cada trabalho.

|   | ARTIGO  | OBJETIVO  | METODOLOGIA           | CONCLUSÃO  |
|---|---|---|-----------------------|--|
| 1 | Kalache, et al. (2020). Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil. | Mostrar as políticas públicas construídas com as pessoas idosas.        | Revisão bibliográfica | Descreve um público- alvo atingidos pelo Covid-19 no Brasil diferente do que foram encontrados em outros continentes; e que as Políticas Públicas sejam feitas com as pessoas e não para as pessoas. |
| 2 | LIMA, K. C. de et al. (2020). A pessoa idosa domiciliada sob distanciamento social: possibilidades de enfrentamento à                     | Monitor os Cuidados essenciais domiciliares à saúde das pessoas idosas. | Revisão bibliográfica | Cumpre-nos difundir a preocupação do grupo a todos aqueles que discutem as questões relativas à população idosa assistida pela atenção primária à  |

|   |   |  |                       |   |
|---|---|--|-----------------------|---|
|   | covid-19.   |  |                       | saúde. O grupo propõe uma ferramenta de monitoramento dos Cuidados essenciais domiciliares à saúde das pessoas idosas, no contexto da covid-19, a ser aplicada a famílias, equipes de saúde da Atenção Primária em Saúde (APS) e gestores do setor saúde e da atuação intersetorial.  |
| 3 | HAMMERSCHMIDT, K. S. DE A;<br>BONATELLI, L. C. S;<br>CARVALHO, A. A. de.<br>(2020).<br><br>Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sob pandemia covid-19. | Refletir as relações envolvendo os idosos durante a pandemia COVID-19.           | Revisão bibliográfica | As reflexões, o repensar, os pensamentos que envolveram as vivências, não se separam do contexto planetário, mas situam o idoso nele, com reconhecimento da condição humana, fortaleza da dignidade, solidariedade, cidadania e fraternidade.   |
| 4 | FARIAS, M. N;<br>JUNIOR, A. D. L.<br>(2020).<br><br>Vulnerabilidade social e covid-19: considerações a partir da terapia ocupacional social   | Destacar a importância das contribuições da terapia ocupacional social ao idoso. | Revisão bibliográfica | Descreve que há urgência na necessidade de se antever e construir proposições frente a esse cenário que está por vir, no escopo de tecnologias sociais de cuidado – na esfera das intervenções terapêuticos-ocupacionais, na formulação e articulação de novas políticas e programas sociais para estabilização socioeconômica e no debate sobre o papel do Estado na proteção social das |



|   |  |   |                           | populações.  |
|---|--|---|---------------------------|--|
| 5 | SHERLOCK, P. L;<br>HONORARY, S. E;<br>GEFFEN, L.<br><br>Bearing the brunt of covid-19: older people in low- and middle-income countries. | Mostrar as informações mais recentes sobre o vírus.   | Revisão bibliográfica     | Aponta que o risco de morrer por covid-19 aumenta com a idade, e a maioria das mortes observadas são em pessoas com mais de 60 anos, especialmente aqueles com doenças crônicas, como doenças cardiovasculares.  |
| 6 | HAMMERSCHMIDT, K. S. DE A; SANTANA, R. F. (2020)<br><br>Saúde do idoso em tempos de pandemia do covid-19                                 | Abordar de forma reflexiva e crítica aspectos relacionados à saúde do idoso nos tempos de pandemia COVID-19.                              | Revisão bibliográfica.    | A pandemia COVID-19 destacou a saúde dos idosos, incitando necessidade de proteção, respeito, zelo, dignidade e rede de apoio, porém também aflorou ageísmo, julgamentos e ridicularização. A ação protetiva de distância deve manter a autonomia e a independência do idoso, e os profissionais necessitam de conhecimento específico sobre esta população. |
| 7 | SMET, R. et al. (2020). Frailty and mortality in hospitalized older adults with.   | Determinar a associação entre fragilidade e mortalidade a curto prazo em idosos hospitalizados por doença de coronavírus 2019 (COVID-19). | Revisão bibliográfica.    | Embora seu prognóstico seja pior, mesmo os pacientes mais idosos e gravemente frágeis podem se beneficiar da hospitalização por COVID-19, os recursos suficientes estiverem disponíveis.   |
| 8 | SONG, JIA & HU,<br>WEIHANG & YU,<br>YIHUA & SHEN, XIN  | Descrever as características  | Este estudo retrospectivo | Pacientes idosos com COVID-19  |

|    |   |  |   |   |
|----|---|--|---|---|
|    | <p>&amp; WANG, YUEBEN &amp; YAN, JIN &amp; YANG, XIANGHONG &amp; GONG, SHIJIN &amp; WANG, MINJIA. (2020).<br/>                 A Comparison of Clinical Characteristics and Outcomes in Elderly and Younger Patients with COVID-19.</p> | <p>clínicas e os resultados de pacientes com doença de coronavírus 2019 (COVID-19) e comparar esses parâmetros em um grupo de idosos</p> | <p>observacional de centro único incluiu 69 pacientes hospitalizados com COVID-19 confirmado.</p> | <p>confirmados eram mais propensos a desenvolver SDRA e lesão cardíaca do que pacientes mais jovens e eram mais propensos a serem admitidos na unidade de terapia intensiva. Além do monitoramento de rotina e do suporte respiratório, o monitoramento cardíaco e os cuidados de suporte devem ser um foco em pacientes idosos com COVID-19.</p> |
| 9  | <p>WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S.<br/>                 A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cad. Saúde Pública 36 (5) 8 maio 2020.</p>  | <p>Mostrar as informações mais recentes sobre o vírus.</p>   | <p>Revisão bibliográfica.</p>   | <p>Sugeria que o houvesse a defesa do sistema único de saúde e a exigência dos governantes do país se engajassem na defesa da vida do povo, do contrário, serão deveriam ser responsabilizados pela promoção daquilo que se apresenta potencialmente como uma das maiores tragédias sanitárias já vividas neste país.</p>                         |
| 10 | <p>CALVA; L. F. L. A<br/>                 Necessidade de compensar grupos vulneráveis por ficarem em casa. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para a América Latina e o Caribe. 2020.</p>                         | <p>Objetivo é apontar para as desigualdades na capacidade de nos protegermos do vírus, assim como nossas comunidades.</p>                | <p>Revisão bibliográfica.</p>   | <p>Apontava que para o sucesso das estratégias de redução das infecções pela COVID-19, grupos vulneráveis devem ser compensados economicamente por ficarem em casa.</p>   |

|    |   |   |                        |  |
|----|---|---|------------------------|--|
| 11 | PESSOA, Z. S;<br>TEIXEIRA, R. L.P.<br>Vulnerabilidades e sociedade de riscos em tempos de COVID-19. Instituto nacional de ciências e tecnologias. 2020. | Mostrar as informações mais recentes sobre o vírus.           | Revisão bibliográfica. | As estratégias não se findam com o passar da pandemia. Deve-se pensar uma agenda da terapia ocupacional social para o período posterior. Algumas projeções demonstram que o número da população em vulnerabilidade social deve aumentar em todo o mundo. |
| 12 | PIRES, L N,<br>CARVALHO, L,<br>XAVIER L L.<br>Covid-19 e desigualdades no Brasil.   | Compara as desigualdades que ocorrem nos EUA com as do Brasil | Relatório              | Afirma que há relativo consenso de que o COVID-19 irá afetar desproporcionalmente os mais pobres. Descreve as desigualdades que está ocorrendo nos EUA e compara ao Brasil.  |

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2020).

#### 4. Discussão

Kaleche (2020) descreve que no Brasil, diferente de outros países que iniciaram a pandemia, como a China e Itália, o cenário dos vulneráveis pelo vírus teve uma nova perspectiva: não são apenas os idosos, mas um público mais jovem (adultos), com comorbidades, que os colocam na lista de alto risco, pessoas de baixa renda, “pois entre os pobres mais pobres estão os negros”, incluindo-se as populações indígenas, imigrantes e povos nômades.

No que tange às desigualdades de saúde, no Brasil, considerando que possuir um plano de saúde privado é de grande custo (Pires et. al. 2020) (Kaleche, 2020), tem-se que grande parte dos idosos, que vivem de aposentadoria e muitas vezes são a única renda de toda uma família, dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS) para seus cuidados. Essa proporção é ainda maior entre negros, pessoas de baixa renda e pobres. (Kaleche, 2020)

Conforme descrito por Pires et al. (2020), assim como ocorre nos EUA, a realidade é a mesma no Brasil: bairros de baixa renda são os mais atingidos pela pandemia do COVID-19.

A população de baixa renda tende a ser um público-alvo de vulnerabilidade. Portanto, não basta proteger apenas um grupo específico vulnerável, como por exemplo, os idosos, mas deve-se pensar em um plano de proteção para todos, focar em políticas públicas para o fortalecimento das políticas de renda da camada mais pobre e do Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo mais leitos em UTI.

Esta nova realidade da pandemia, trouxe reflexões sobre o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, o qual enfrenta muitos desafios nas últimas décadas, pois há tempos passa por situações como dificuldades de investimentos, estruturação e se mantém com déficit orçamentário que a cada ano se acumulam. (Saurusaitis et al., 2020).

Profissionais da área de saúde também são apontados como grande risco de vulnerabilidade pelo vírus. Dados do Conselho Federal de Enfermagem informam afastamento de 14.905 entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem de suas atividades laborais pela Covid-19 com 116 óbitos (2,12%), sendo que no estado do Rio de Janeiro foram 3162 afastados, com 29 óbitos. Esse número é alarmante, levando em consideração que esses profissionais têm a necessidade de se manter íntegros, pois atuam diretamente na linha de frente ao cuidado assistencial. (Saurusaitis et al., 2020)

À medida que envelhece, o risco de doença grave por COVID-19 aumenta. Pessoas na faixa dos 50 anos de idade correm maior risco de doenças graves do que pessoas 10 anos mais jovens. Da mesma forma, pessoas na faixa dos 60 ou 70 anos, em geral, correm maior risco de doenças graves do que as pessoas na faixa dos 50 anos. O maior risco de doença grave por COVID-19 é entre aqueles com 85 anos ou mais. (Calva, 2020)

Os idosos já enfrentam grandes barreiras de acesso aos serviços e apoio à saúde, incluindo preços inacessíveis e discriminação por idade. A disseminação global da Covid-19 e seu efeito desproporcional sobre as pessoas idosas gera o risco de aumentar a desigualdade nos sistemas de saúde e a marginalização adicional das pessoas idosas. (Kaleche et al., 2020)

Outros fatores podem aumentar o risco de doenças graves, como condições médicas subjacentes. Ao entender os fatores que colocam uma pessoa em risco aumentado, pode-se tomar decisões sobre o tipo de precauções a serem tomadas em sua vida diária. (Farias & Junior, 2020)

Embora as crianças tenham sido menos afetadas pelo Covid-19 em comparação com os adultos, este grupo também poderá ser considerado como de maior risco. Pessoa e Teixeira (2020) descreve que crianças com complexidade médica, doenças genéticas, neurológicas, metabólicas graves e com doença cardíaca congênita (desde o nascimento) podem ter um risco aumentado de doença grave devido ao Covid-19.

Semelhante aos adultos, crianças com obesidade, diabetes, asma e doença pulmonar crônica ou imunossupressão podem estar em risco aumentado de doença grave de Covid-19. Existem investigações de uma complicação rara, mas séria, associada ao Covid-19 em crianças, chamada de Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Crianças (MIS-C). (Smet,2020)

Pessoas com risco aumentado de doenças graves causadas por COVID-19, e aqueles que moram com elas, devem considerar seu nível de risco antes de decidir se expor fora de suas residências e garantir que estão tomando medidas para se proteger. Considere evitar atividades nas quais seja difícil tomar medidas de proteção, tais como atividades nas quais o distanciamento social não pode ser mantido. Todos devem tomar medidas para evitar o recebimento e a disseminação de Covid-19 para proteger a si próprios, às suas comunidades e às pessoas que correm maior risco de doenças graves. (Song et al., 2020)

Ter diabetes tipo 2 também é um tipo de comorbidade e aumenta o risco de doenças graves devido ao COVID-19. Com base no que sabemos até o momento, ter diabetes tipo 1 ou gestacional pode aumentar o risco de doenças graves causadas pelo Covid-19. (Sherlock et al., 2020)

As mulheres grávidas podem ter um risco maior de doenças graves por causa do Covid-19 em comparação com as não grávidas. Além disso, pode haver um risco aumentado de resultados adversos na gravidez, como parto prematuro, entre grávidas com Covid-19. (Sherlock et al., 2020)

Muitas condições e tratamentos podem fazer com que uma pessoa fique imunocomprometida ou tenha um sistema imunológico enfraquecido. Estes incluem: ter um transplante de órgão sólido, transplante de medula óssea; deficiências imunológicas; HIV em tratamento, com baixa contagem de células CD4; uso prolongado de corticosteroides. Ter um sistema imunológico enfraquecido pode aumentar o risco de consequências graves do COVID-19. (Farias & Junior, 2020)

A lista de condições subjacentes destina-se a informar os médicos para ajudá-los a fornecer o melhor cuidado possível aos pacientes e informar os indivíduos sobre qual pode ser o seu nível de risco, para que possam tomar decisões individuais sobre a prevenção de doenças. Aprendemos mais sobre o Covid-19 todos os dias. Esta lista é um documento vivo que pode ser atualizado a qualquer momento, sujeito a mudanças potencialmente rápidas à medida que a ciência evolui. (Werneck & Carvalho, 2020)

## 5. Considerações Finais

A pandemia global do COVID-19 teve um impacto muito grande para os pacientes que vivem com doenças crônicas e comorbidades.

Embora muitos aspectos deste novo vírus permaneçam incertos, uma coisa já está clara. Nesta revisão observamos que o risco de morrer por covid-19 aumenta com a idade, porém não é principal fator determinante, pois no Brasil o cenário tem sido diferente do que ocorreu em outros países iniciais da pandemia: pessoas de baixa renda, em bairros pobres, em sua maioria, pessoas negras, em grupos de pessoas com comorbidades associadas, imunodepressivas, grávidas, crianças, principalmente em condições especiais.

A maioria das mortes observadas são em pessoas da 4ª idade, especialmente aqueles com comorbidades e/ou doenças crônicas pré-existentes.

Profissionais da área de saúde que estiveram na linha de frente também são considerados um grupo de grande risco de vulnerabilidade.

No aspecto de gênero, observamos que o grupo vulnerável pelo Sars-Cov-2 no Brasil foram as mulheres, devido estar ligado diretamente a profissões que não pararam de trabalhar no período da pandemia, como profissionais da área da saúde, faxineiras, garis, trabalhadoras autônomas.(Kaleche et al.2020)

Devemos levar em consideração que existem projeções que demonstram que o número da população em vulnerabilidade social deve aumentar em todo o mundo em consequência da pandemia. (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe [CEPAL], 2020), inclusive no Brasil (Pires, 2020) mediante o baixo nível econômico e social de forma global. Pessoas que ficaram desempregadas têm dificuldades na recolocação no mercado de trabalho.

Mediante a esse novo vírus desconhecido, uma nova doença, sem cura, vacina e medicações específicas e corretas, vivenciamos momentos de incertezas, um clima de medo e insegurança na população em geral, em um cenário de mudanças, onde o cuidado ao paciente com Covid-19 é uma nova experiência a toda uma equipe multidisciplinar de saúde, mesmo com todas as informações e protocolos que surgem a cada momento, que tornam “*as verdades de hoje ultrapassadas amanhã.*” (Saurusaitis et al., 2020)

Mesmo com a informação que temos posse a todo momento, podendo contar com um corpo de pesquisa mundial em rápido crescimento, resumido em diretrizes atualizadas e regularmente publicadas, cobrindo as informações sobre o Covid-19, modo de transmissão, sua propagação e suscetibilidade de diferentes grupos dentro da população, faz-se necessário

novas pesquisas com evidências científicas que subsidiem com clareza a prevenção, o controle e os cuidados para cada grupo específico de vulnerabilidade social.

Recomenda-se que os estudos apresentados possam suscitar futuros trabalhos a serem realizados conforme tenhamos novos achados sobre o vírus do Covid-19 e possa contribuir como apontamentos do que poderá ser melhorado em relação às políticas públicas sociais e de saúde, aumentando os esforços para proteger os grupos de pessoas vulneráveis, principalmente na atenção e cuidado, e que se possa minimizar o impacto negativo de estratégias de mitigação nesses indivíduos.

## Referências

Brasil. (2020). Ministério da Saúde. O que é o Coronavírus? (COVID-19). Recuperado de: <https://coronavirus.saude.gov.br/>

Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Secretaria de ciência, tecnologia, inovação e insumos estratégicos em saúde. Diretrizes para diagnóstico e tratamento da covid-19. Recuperado de: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/diretrizes-para-diagnostico-e-tratamento-da-covid-19-ms/#:~:text=Traz%20estudos%20e%20informa%C3%A7%C3%B5es%20pr%C3%A1ticas,controle%20dos%20sintomas%20da%20doen%C3%A7a.>

Calva, L. F. L. (2020). A necessidade de compensar grupos vulneráveis por ficarem em casa. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento para a América Latina e o Caribe.

Carmo, M. E., & Guizard, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. Cadernos de saúde pública, a 2018; 34(3):e00101417. Recuperado de: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-34-03-e00101417.pdf>

Comissão econômica para a América Latina e Caribe [CEPAL] (2020). Contração da atividade econômica da região se aprofunda devido à pandemia: cairá -9,1% em 2020. Recuperado de: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/contracao-atividade-economica-regiao-se-aprofunda-devido-pandemia-caira-91-2020>

Farias, M. N., & Junior, A. D. L. (2020). Vulnerabilidade social e Covid-19: considerações a partir da Terapia Ocupacional social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. Recuperado de: [preprints.scielo.org/scielo/preprint/download](https://preprints.scielo.org/scielo/preprint/download)

Galvão, T. S., Pansani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 24(2) Recuperado de: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742015000200017](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017)

Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. (5a ed.), São Paulo: Atlas, 2018.

Hammerschmidt, K. S. A; Bonatelli, L. C. S; Carvalho, A. (2020). Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sob pandemia do COVID-19. Texto e contexto de enfermagem. Recuperado de: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-072020000100209&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-072020000100209&script=sci_arttext&tlng=pt)

Hammerschmidt, K. S. A., Santana, R. F. (2020). Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare enfermagem*. Recuperado de: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>

Kaleche, A., Silva, A., Giacomini, K. C., Lima, K. C., Ramos, L. R., Louvison, M., Veras, R. (2020). Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 23(6). Recuperado de: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232020000600101&script=sci\\_arttext&tlng=pt#:~:text=Rio%20de%20Janeiro%2C%20RJ%2C%20Brasil.,-3%20Diretor%20do&text=A%20pandemia%20da%20Covid%2D19,a%20fragilidade%20das%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas.&text=No%20Brasil%2C%20mais%20de%2080,%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20\(SUS\).](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232020000600101&script=sci_arttext&tlng=pt#:~:text=Rio%20de%20Janeiro%2C%20RJ%2C%20Brasil.,-3%20Diretor%20do&text=A%20pandemia%20da%20Covid%2D19,a%20fragilidade%20das%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas.&text=No%20Brasil%2C%20mais%20de%2080,%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde%20(SUS).)

Lima, K. C., Nunes, V. M. A., Rocha, N. S. P. D., Rocha, P. M., Andrade, I., Uchoa, S. A. C., Cortez, L. R. (2020). A pessoa idosa domiciliada sob distanciamento social: possibilidades de enfrentamento à covid-19. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2020. 23(2), e200092. Recuperado de: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-8232020000200101&script=sci\\_artt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-8232020000200101&script=sci_artt)



ext&tlng=pt

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. 1. ed. UFSM, NTE. Recuperado de: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)

Pires, L. L., Carvalho, L., & Xavier, L. L. (2020). COVID-19 e Desigualdade no Brasil. Recuperado de: [https://www.researchgate.net/publication/340452851\\_COVID19\\_E\\_Desigualdade\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/340452851_COVID19_E_Desigualdade_no_Brasil).

Pires, R. R. C. (2020). Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da COVID-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA Recuperado de: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

Saurusaitis, A. D., Vieira, R. F. C., Peregrino, A. A. F., Santo, F. H. E., Pereira, V. R. F., Silva, R. C. L. (2020). Desafios da gestão de enfermagem em terapia intensiva oncológica durante a pandemia de COVID-19. Research, Society and Development, 9(7), e845974904. Recuperado de: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4904>

Sherlock, P. L., Honorary, S. E., & Geffen, L. (2020). Bearing the brunt of covid-19: older people in low- and middle-income countries. BMJ 368:m1052.

Smet, R. et al. Frailty and mortality in hospitalized older adult with. (2020). J Am Med Dir Assoc. jul; 21 (7): 928–932.e1. Recuperado de <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.05.26.20113480v1>

Song, J., et al. (2020). A Comparison of Clinical Characteristics and Outcomes in Elderly and Younger Patients with COVID-19. Medical science monitor 26. e925047. 10.12659/MSM.925047. Recuperado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7412913/>

Werneck, G. L., & Carvalho M. S. (2020). A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cad. Saúde Pública 36 (5). Recuperado de <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-cronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>

World Health Organization. (2020). Coronavirus disease (COVID-2019) situation reports Recuperado de: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-sopening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Danielle Rachel Coelho Bezerra – 40%

Fátima Helena do Espírito Santo - 20%

Joana Katia de Mendonça Flexa Monteiro - 20%

Thais Sabbag Muto- 20%